



**UNIVERSIDADE METROPOLITANA DE SANTOS**  
NÚCLEO DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA  
FACULDADE DE EDUCAÇÃO E CIÊNCIAS HUMANAS  
**CURSO DE PEDAGOGIA**

---

**Grupo: Unidas pela Educação**

Cleide Maria Moreira de Paula  
Elenice de Fátima Alves da Silva  
Eliane Aparecida da Cunha  
Eliene de Paiva  
Luciene da Silva Lana Pereira

**AVALIAÇÃO**  
**NO PROCESSO ENSINO/APRENDIZAGEM**

Senhora de Oliveira  
2011



**UNIVERSIDADE METROPOLITANA DE SANTOS**  
NÚCLEO DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA  
FACULDADE DE EDUCAÇÃO E CIÊNCIAS HUMANAS  
**CURSO DE PEDAGOGIA**

---

**Grupo: Unidas pela Educação**

Cleide Maria Moreira de Paula  
Elenice de Fátima Alves da Silva  
Eliane Aparecida da Cunha  
Eliene de Paiva  
Luciene da Silva Lana Pereira

**Avaliação  
no processo ensino/aprendizagem**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Faculdade de Educação e Ciências Humanas UNIMES, como parte dos requisitos para obtenção do título de Licenciado em Pedagogia, sob a orientação da Prof<sup>ª</sup> Me. Maria Marcia Mariani Guirardi.

SENHORA DE OLIVEIRA  
2011



**Grupo: Unidas pela Educação**

Cleide Maria Moreira de Paula  
Elenice de Fátima Alves da Silva  
Eliane Aparecida da Cunha  
Eliene de Paiva  
Luciene da Silva Lana Pereira

**Avaliação no Processo Ensino/Aprendizagem**

BANCA EXAMINADORA

Prof<sup>a</sup> Me. Maria Marcia Mariani Guirardi

---

Orientador

---

Professor convidado

---

Professor suplente

Senhora de Oliveira, 08 de dezembro de 2011



Agradecemos primeiramente a Deus,  
e à nossa família, sempre presente  
em nossas lutas e conquistas para  
nos tornarmos educadoras.



A educação é um ato de amor, por isso, um ato de coragem.  
Não pode temer o debate. A análise da realidade. Não pode  
fugir à discussão criadora, sob pena de ser uma farsa.

Paulo Freire



## RESUMO

Reflete-se sobre a “Avaliação no processo ensino/aprendizagem”, tarefa difícil e complexa para muitos educadores. Deste modo, sentiu-se a necessidade de conhecer, compreender e valer-se de diferentes modalidades de avaliação para que o aluno não seja prejudicado na ocasião em que está sendo avaliado. Esta pesquisa tem o objetivo de contribuir para reflexão sobre a avaliação no processo ensino/aprendizagem. Fez-se uma revisão a partir de obras que tratam da avaliação com a finalidade de dar à prática avaliativa do professor um referencial crítico e comprometido com a aprendizagem dos alunos. Assim, realizou-se uma pesquisa bibliográfica com base nos seguintes autores: Haydt (1998), Costa e Rocha (2004), Sousa (1991), Luckesi (2002), Melchior (2002). Uma boa avaliação é primordial para que o aluno possa ampliar os seus conhecimentos e desenvolver-se em todo processo de ensino/aprendizagem. Concluiu-se que quanto mais democratizada for a ação avaliativa, mais possibilidades teremos de que o aluno se beneficie do processo e que deixar de avaliar significa provocar rupturas no processo de aprendizagem e desenvolvimento do educando, da mesma forma que fazê-lo parcialmente ou com instrumentos inadequados ou de forma inadequada.

**PALAVRAS-CHAVE:** Avaliação da Aprendizagem. Processo ensino/aprendizagem. Modalidades da avaliação. Erro no processo avaliativo.



## SUMÁRIO

|   |    |
|---|----|
| 1. INTRODUÇÃO .....   | 8  |
| 2. DESENVOLVIMENTO .....  | 12 |
| 2.1 AVALIAÇÃO NO PROCESSO ENSINO/APRENDIZAGEM.....                    | 12 |
| 2.1.1 Um olhar sobre o processo de avaliação.....                     | 12 |
| 2.1.2 Avaliar como? Para quê?.....                                    | 13 |
| 2.2 DIFERENTES MODALIDADES DE AVALIAÇÃO.....                          | 14 |
| 2.2.1 Avaliação Diagnóstica.....                                      | 14 |
| 2.2.2 Avaliação formativa.....  | 15 |
| 2.2.3 Avaliação Somativa.....   | 15 |
| 2.2.4 Avaliação Contínua.....   | 16 |
| 2.3 A PROVA E O ERRO NO PROCESSO DE AVALIAÇÃO DA<br>APRENDIZAGEM..... | 17 |
| 2.3.1 Prova: um instrumento de verificação.....                       | 17 |
| 2.3.2 Erro como suporte na avaliação escolar.....                     | 18 |
| 2.4 A IMPORTÂNCIA DA AVALIAÇÃO.....                                   | 19 |
| 2.4.1 Para o aluno.....   | 19 |
| 2.4.2 Para o professor.....   | 19 |
| 3. CONSIDERAÇÕES FINAIS .....   | 20 |
| 4. REFERÊNCIAS .....  | 21 |



## 1. INTRODUÇÃO

Este artigo tem como tema a avaliação no processo ensino/aprendizagem. A necessidade dos educadores conhecerem diferentes maneiras de avaliar seus alunos, sem causar traumas, bloqueios ou até mesmo a evasão escolar constitui o interesse maior desta pesquisa.

O interesse pelo tema surgiu a partir do que temos observado na prática educativa – que a avaliação ainda é reduzida ao próprio momento da prova, do teste, do exercício, enfim de algo que recebe uma nota, seja dada através de valores numéricos ou conceituais.

É nosso objetivo evidenciar a importância de se compreender que a avaliação é uma das maneiras de auxiliar o educador no desenvolvimento de seus educandos. Também é necessário, identificar outras formas de avaliação e registro do desempenho escolar presentes na organização do processo ensino/aprendizagem, para que elas sejam um fator de crescimento pessoal.

Mudar uma concepção de avaliação que prevaleceu em tantos períodos históricos não é, de fato, tarefa simples.

De acordo com Lima (2001):

Trata-se de superar seu caráter eminentemente classificatório. Para deixar para trás essa concepção classificatória, é preciso abandonar a crença arraigada segundo a qual a avaliação é o elemento que mede a realização dos objetivos do currículo. Só então será possível adotar uma concepção mais abrangente do processo de escolarização, em que a avaliação será a fonte principal de informação e inspiração para a formulação de práticas educativas que levem à formação global de todos os indivíduos, independentemente da raça, classe social, cor ou gênero (LIMA, 2001, p. 56-57).

Para que se adote uma concepção de avaliação tão nova, é preciso transformar as categorias de percepção e análise da realidade internalizada em todos aqueles que se ocupam da educação, não só porque viveram profissionalmente práticas inadequadas de avaliação educacional, mas também (e principalmente) porque todos nós fomos educados sob influência da concepção tradicional escolar. Os comportamentos culturalmente constituídos não mudam, assim, da noite para o dia. Toda mudança é um processo, exige um tempo longo e depende de ações sistemáticas por parte dos educadores. Rever os objetivos da avaliação coloca-se, então, como um dos primeiros passos para se repensar a prática avaliativa na escola.

Pesquisamos acerca da avaliação no processo ensino/aprendizagem. Portanto, nosso estudo sobre o tema mostra a importância da avaliação na cultura escolar. Assim, analisamos os desafios enfrentados pelos professores em relação à seguinte questão:

**Como as diferentes modalidades de avaliação podem auxiliar o educador no desenvolvimento do processo ensino/aprendizagem dos educandos?**





Desta forma, visando um estudo sobre a avaliação no processo ensino/aprendizagem realizamos uma pesquisa bibliográfica embasada em um suporte teórico, construindo um trabalho que possa contribuir para os educadores em geral.

Assim, analisamos a importância da avaliação no processo ensino/aprendizagem dos alunos do 1º ao 5º ano do ensino fundamental.

O objetivo geral desta pesquisa é analisar como as modalidades de avaliação podem contribuir para os educadores no desenvolvimento do processo ensino/aprendizagem. E os objetivos específicos são: compreender a avaliação como auxílio ao educador no desenvolvimento da aprendizagem de seus educandos e analisar os desafios enfrentados pelos professores em relação à avaliação da aprendizagem.

A partir do objetivo de analisar as práticas de avaliação e sua adequação às necessidades dos alunos do 1º ao 5º ano do ensino fundamental, fizemos o aprofundamento teórico por meio de obras que tratam da necessidade e da importância das modalidades de avaliação em sala de aula.

Estudamos os desafios enfrentados pelo professor frente à avaliação. Desta forma buscamos maneiras de vencer esses desafios.

É necessário diminuir, senão eliminar, a distância entre o discurso e a prática, isto é, aquilo que se fala e o que se faz na prática de avaliação que existe na escola. O avanço nessa direção só é possível se a avaliação for compreendida na sua inter-relação com o processo educativo, do qual é parte integrante.

Nesta pesquisa utilizamos como referencial teórico os seguintes autores: Regina Cecília C. Haydt (1998), Sebastião Moreira Costa; Érica Ramos Rocha (2004), Sandra Zákia Lean de Sousa (1991), Cipriano C. Luckesi (1996) e Maria Celina Melchior (2002).

Para que se possa entender melhor a questão da avaliação e as suas consequências para o desenvolvimento do educando é muito importante definir o que está sendo considerado como avaliação. Apropriar-se de um conceito de avaliação não é apenas falar sobre ele, é saber avaliar conscientemente, conhecendo os fundamentos que sustentam nossa prática.

Para Haydt (1998, p.10):

Avaliar é julgar ou fazer apreciação de alguém ou de alguma coisa, tendo como base uma escala de valores. Assim sendo, a avaliação consiste na coleta de dados quantitativos e qualitativos e na interpretação desses resultados com base em critérios previamente definidos.

Assim, podemos observar que, sendo a avaliação um processo qualitativo, que reúne o quantitativo, deve ser uma reflexão sobre o nível da qualidade do trabalho escolar, tanto do professor como do aluno, pois o processo ensino/aprendizagem envolve ambos.

Segundo Vianna (1997, p.36), citado por Costa e Rocha (2004, p.70):

O mais importante, na avaliação educacional, não é comparar variáveis que nem sempre são comparáveis, mais levantar dados que permitam definir níveis significativos de aprendizagem e expressá-los em termos compreensíveis para os alunos, professores e administradores, além de refletirem o construto que está sendo avaliado

Nessa perspectiva, é importante lembrar que a avaliação antecede, acompanha o trabalho pedagógico, possuindo, pois funções diferentes conforme o momento em que ocorre.

Na fala de Sousa (1991, p.96), citada por Costa e Rocha (2004, p. 34):

A avaliação chega a ser confundida com os momentos de atribuição de conceitos e os alunos não se sentem comprometidos com a aquisição de determinados conhecimentos, mas, antes, com a conquista de determinados conceitos.

Sendo a avaliação o ato de atribuir um valor, os alunos ficam preocupados em conseguir uma pontuação que lhes permitam a aprovação para a série/ano seguinte, como se nada tivesse a ver com a aprendizagem. Para eles, o importante são as médias entre números e não expressões de aprendizagem.

No entender de Luckesi (1996, p.57)

O erro, como manifestação de conduta não aprendida, decorre do fato de que há um padrão já produzido e ordenado que dá a direção do avanço da aprendizagem do aluno e, conseqüentemente, a compreensão do desvio, possibilitando a sua correção inteligente.

Sendo assim, a escola deve ser um local onde os alunos possam atingir seus objetivos, produzindo resultados favoráveis e satisfatórios. Ela deve oferecer oportunidades para que os alunos desenvolvam novos conhecimentos e novas ideias, que os levem à transformação e à evolução.

Para Saul (1988, p.61), citada por Melchior (2002, p.15):

O compromisso principal da avaliação deve ser o de fazer com que as pessoas direta ou indiretamente envolvidas em uma ação educacional escrevam a sua própria história e gerem as suas próprias alternativas de ação.

Assim, a avaliação serve para os alunos como instrumento de diagnóstico de sua situação, tendo em vista a definição de encaminhamento adequado para sua aprendizagem.

Também para o professor a avaliação é importante, pois os resultados dos seus alunos poderão contribuir para uma análise reflexiva, no sentido de avaliar a eficácia de seu desempenho. A partir desses resultados, o professor tem a



possibilidade de melhorar sua compreensão das formas de aprendizagem dos alunos e do processo ensino/aprendizagem.

O desenvolvimento deste artigo está assim organizado:

No primeiro item, **Avaliação no processo ensino/aprendizagem**, abordamos o processo de avaliação fazendo uma reflexão sobre o que é avaliar, como avaliar e para que avaliar.

No segundo item, **Diferentes modalidades de avaliação**, vimos algumas modalidades de avaliação e como elas podem ser aproveitadas durante todo o período da vida escolar.

No terceiro item, **A prova e o erro no processo de avaliação da aprendizagem**, abordamos a questão da prova e do erro e como podemos utilizá-los para ajudar nossos alunos no processo de aprendizagem.

No quarto item, **A importância da avaliação**, ressaltamos a importância da avaliação para o aluno e para o professor.

Nas **Considerações finais**, retomamos a Introdução explicitando o Problema da Pesquisa e o Objetivo Geral. Realizamos uma síntese do Desenvolvimento e uma avaliação deste Artigo, externando opiniões e sugestões ao tema abordado.

## 2. DESENVOLVIMENTO

### 2.1 AVALIAÇÃO NO PROCESSO ENSINO/APRENDIZAGEM

#### 2.1.1 Um olhar sobre o processo de avaliação

A avaliação deve ter um caráter contínuo, que supõe trocas constantes de experiências entre avaliador e avaliado, o que implica maior interação com as próprias famílias dos educandos, especialmente aqueles das séries/anos iniciais do ensino fundamental.

É necessário que o processo de avaliação, aconteça constantemente para sabermos se os objetivos propostos estão sendo alcançados. Assim, a avaliação contribuiria não apenas para a verificação e compreensão do que o aluno aprendeu, como também, para o desenvolvimento pessoal do próprio educando (HAYDT, 1998).

Avaliar é refletir sobre determinada realidade, a partir de dados e informações, e emitir um julgamento que possibilite uma tomada de decisão. Avaliar é muito mais que medir, pois medir é apenas descrever uma realidade, ou seja, é obter dados e informações, enquanto avaliar é contribuir para o sucesso do educando, para uma reflexão do educador e para o alcance dos objetivos do trabalho pedagógico.

Para Haydt (1998, p.10):



Avaliar é julgar ou fazer a apreciação de alguém ou alguma coisa, tendo como base uma escala de valores. Assim sendo, a avaliação consiste na coleta de dados quantitativos e qualitativos e na interpretação desses resultados com base em critérios previamente definidos. (...) Podemos dizer que, enquanto a mensuração é, basicamente, um processo descritivo (pois consiste em descrever quantitativamente um fenômeno), a avaliação é um processo interpretativo (pois consiste num julgamento tendo como base padrões ou critérios).

Os critérios de avaliação de algumas instituições estão apenas preocupados em quantificar e classificar o aprendizado do aluno, quanto ao seu rendimento escolar. Quando isso acontece a avaliação está sendo vista como o fim de um processo e não como um meio ou um ponto de referência para uma reflexão, análise, investigação do processo ensino/aprendizagem.

Com isso, a avaliação está sendo um processo único, onde o professor tem uma função exclusiva de emitir conceitos; este por sua vez tem a função de aprovar ou reprovar o aluno dependendo da classificação que ele recebeu.

Embora chamem isso de avaliação, não pode ser o único “modelo” a ser usado quando se trata de avaliar a aprendizagem e o desenvolvimento do educando, pois desta forma o educador está valorizando apenas o resultado final obtido pelo aluno e não o seu desenvolvimento no processo ensino/aprendizagem (HAYDT, 1998, p. 10).

### **2.1.2 Avaliar como? Para quê?**

Frequentemente a avaliação feita pelo professor fundamenta-se na fragmentação do processo ensino/aprendizagem e na classificação das respostas de seus alunos, a partir de um padrão predeterminado.

Nessa perspectiva o educador valoriza apenas o resultado final e limita a avaliação em acertos e erros. Dessa forma impede e isola o processo ensino/aprendizagem, desvalorizando o processo de construção de conhecimentos. Agindo assim, o professor dificulta a expressão dos múltiplos saberes, negando a diversidade e podendo contribuir para o silenciamento dos alunos.

A avaliação necessita de critérios, metas e objetivos a serem definidos e alcançados. Mas esses não podem servir como base para a comparação e julgamento, pois possuir critérios, metas e objetivos não significa possuir normas fechadas, mesmo porque o processo de avaliação deve ser flexível, aberto, reflexivo. A avaliação não deve valorizar apenas o resultado final porque a forma de chegar ao resultado é mais significativa e importante que o resultado em si.

Para uma reflexão sobre avaliação no processo ensino/aprendizagem é preciso uma reconstrução do processo de avaliação, o que requer uma nova visão, tendo a avaliação como parte de um movimento unido pelo compromisso com o



desenvolvimento de uma prática pedagógica comprometida com a inclusão, com a pluralidade, com o respeito às diferenças e com a construção coletiva.

## 2.2 DIFERENTES MODALIDADES DE AVALIAÇÃO

Abordar as diferentes modalidades de avaliação, caracterizando ou definindo cada uma delas, não significa separá-las. Ao contrário, significa compreender o significado de cada uma para melhor perceber sua inter-relação (AZZI, 2001, p.16).

Segundo Vianna (1997, p.36), citado por Costa e Rocha (2004, p.70):

O mais importante, na avaliação educacional, não é comparar variáveis que nem sempre são comparáveis, mais levantar dados que permitam definir níveis significativos de aprendizagem e expressá-los em termos compreensíveis para os alunos, professores e administradores, além de refletirem o construto que está sendo avaliado.

O eixo da relação escolar situa o professor numa posição privilegiada de avaliador, mas não se pode esquecer que o aluno tem lentes próprias, e é importante saber como ele vê este processo (DALBEN, 2005, p.131).

### 2.2.1 Avaliação Diagnóstica

É uma avaliação que envolve uma rede de relações em que estão incluídos aquele que ensina e aquele que aprende, com suas histórias, suas formas de agir e pensar. É a avaliação utilizada por aqueles que acreditam que as pessoas são sempre capazes de crescerem.

A avaliação diagnóstica acontece principalmente na fase inicial de um trabalho, com a função de obter informações sobre o contexto em que a ação pedagógica irá ser desenvolvida, possibilitando a definição dos objetivos do trabalho e do caminho a ser percorrido para alcançá-los.

A avaliação diagnóstica é muito importante ao longo de todo o processo ensino/aprendizagem, pois permite o acompanhamento do desenvolvimento do educando e também a compreensão dos resultados obtidos, sejam eles positivos ou negativos, fornecendo contribuições para as intervenções pedagógicas (AZZI, 2001, p.162).



### 2.2.2 Avaliação formativa

Com características bastante singulares, a avaliação formativa não tem como função atribuir notas sem conceitos, mas determinar os avanços da aprendizagem e contribuir para melhorar a ação didática.

A avaliação formativa é muito mais que uma verificação de desempenho do aluno. É uma reflexão constante sobre os resultados demonstrados na sala de aula, é uma tomada de consciência do progresso e das dificuldades dos alunos e nos permite captar avanços e as dificuldades que forem manifestadas ao longo do processo, ainda em tempo de tomar providências que possam afastar as dificuldades percebidas.

Nessa modalidade de avaliação, nenhum instrumento pode ser descrito como prioritário ou adotado como modelo. O professor diversificando os instrumentos e as atividades ele deve ser coerente, com isso possibilitará obter melhores informações sobre o trabalho em classe. Dessa forma, os alunos são respeitados em sua individualidade e podem observar seus progressos e avanços em relação a si próprios dentro do ritmo da aprendizagem (AZZI, 2001, p.162).

### 2.2.3 Avaliação Somativa

A avaliação somativa é associada à ideia de classificação, aprovação ou retenção, a avaliação final, muitas vezes é desvalorizada ou desconsiderada, sobretudo no discurso sobre o trabalho pedagógico. Essa modalidade de avaliação costuma ser criticada e descartada sem nenhuma análise de sua função e contribuições efetivas para o processo ensino/aprendizagem.

Em uma proposta que tenha como objetivo a classificação dos alunos, esta modalidade de avaliação faz sentido e é muito válida, pois prepara o aluno para as cobranças em qualquer processo seletivo. Mas quando o objetivo é a aprendizagem efetiva, esta modalidade de avaliação não é muito significativa, pois preocupa apenas com o resultado final e não auxilia o avanço, o crescimento e o aprendizado do educando (AZZI, 2001, p.163).

### 2.2.4 Avaliação Contínua

A avaliação contínua possibilita o acompanhamento diário da produção e desenvolvimento do aluno. Sendo a avaliação um ato constante na vida, o momento da avaliação deixa de ser algo tão terrível para ser comum, diminuindo ou não, gerando tanta ansiedade, possibilitando uma coleta real e concreta de informações.



O educador com as informações reais coletadas em sala de aula poderá possibilitar que o aluno veja como caminha o seu processo de aprendizagem e, a partir daí, possa conhecer as facilidades e as dificuldades no seu desenvolvimento educacional.

Para que essas informações sejam aproveitadas verdadeiramente é fundamental que o professor esteja preparado para falar dos aspectos negativos e também dos aspectos positivos, pois quando se valoriza apenas os aspectos negativos e não se ressalta os aspectos positivos, pode-se intervir no potencial dos educandos, desestimulando e talvez impedindo o seu crescimento no processo educativo.

A avaliação contínua permite compreender e vivenciar o fato de que a avaliação não existe para perseguir, nem punir o aluno. Ela existe para auxiliar o educando em todo o processo de escolarização (AZZI, 2001, p.163).

## **2.3 A PROVA E O ERRO NO PROCESSO DE AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM**

### **2.3.1 Prova: um instrumento de verificação**

A prova é um dos instrumentos de verificação da aprendizagem e tem por finalidade oferecer dados e informações objetivas sobre essa realidade. No entanto, como todo e qualquer instrumento de coleta de dados, ela tem “limites” em sua elaboração e formulação. Um dos problemas a ela relacionados localiza-se no fato de ter sido usada, de forma especial e prevalente, como instrumento para fechar um processo. Dessa forma, sua utilização também fica limitada porque ela deixa de ser um procedimento, um instrumento auxiliar do processo de ensino (DALBEN, 2005, p.115).

Muitas vezes os professores elaboram suas provas para aprovar ou reprovar os alunos e não para auxiliá-los no processo de ensino/aprendizagem. Vários professores veem a prova como uma obrigação, que serve somente para atribuir notas, para cumprir as normas do sistema e não como um ponto de partida para o desenvolvimento do estudante (DALBEN, 2005, p.115).

Sousa (1991, p.96), citada por Costa e Rocha (2004, p.34), comenta que:

A avaliação chega a ser confundida com os momentos de atribuição de conceitos e os alunos não se sentem comprometidos com a aquisição de determinados conhecimentos mas, antes, com a conquista de determinados conceitos. Chegaram até a não ver sentido em ir à escola quando já atingiram o conceito necessário para a aprovação: - Oh, eu já fechei mesmo, o que vou fazer na escola? O que se percebe é que o compromisso do aluno não se dá com a aprendizagem propriamente dita mas o ganho de determinados pontos que lhe garantem o sucesso escolar, os quais, da forma como são atribuídas, não correspondem necessariamente a ocorrência de aprendizagem.



No que se refere à aprovação e reprovação, as médias são mais fortes do que a relação professor/aluno. Quando estes estão preocupados somente com as notas a relação entre eles passa a ser uma relação entre coisas: as notas.

Avaliar significa muito mais que medir, é um processo de verificação da aprendizagem. Deve ser uma atividade conjunta entre professor e aluno com responsabilidade mútua, tendo sempre como meta a aprendizagem enquanto processo de transformação individual e social, tanto cognitivo como emocional.

### 2.3.2 Erro como suporte na avaliação escolar

O erro na aprendizagem, não deve ser uma fonte de castigo, mas suporte para o crescimento e a auto compreensão, seja pela busca individual ou participativa. No caso da escola o professor conversa com o aluno, apontando-lhe os desvios cometidos em relação ao padrão estabelecido. O erro é visto como algo dinâmico, como um caminho para o avanço (LUCKESI, 1996, p. 57).

Nas palavras de Luckesi (1996, p.57):

O erro, como manifestação de conduta não-aprendida, decorre do fato de que há um padrão já produzido e ordenado que dá a direção do avanço da aprendizagem do aluno e, conseqüentemente, a compreensão do desvio, possibilitando a sua correção inteligente. Isso significa a aquisição consciente e elaborada de uma conduta ou de uma habilidade, bem como um passo à frente na aprendizagem e no desenvolvimento.

Ocorrendo o insucesso ou erro, aprendemos a retirar deles os melhores e os mais significativos benefícios. Eles devem ser considerados pontos de partida para aprender e evoluir, mais nunca alvos a serem buscados. Devem ser encarados como indicadores para novas intervenções.

O erro ocorrido durante as provas permite que tanto o professor se perceba como um docente, pensando e refletindo sobre seu trabalho, quanto o aluno sobre o seu ofício de estudante, analisando quanto investiu no estudo, na aprendizagem das disciplinas, analisando as razões que o levaram aos resultados obtidos.

Na avaliação no cotidiano do aluno, o erro não deveria ser considerado uma forma de punir aquele que não “aprendeu” certos conteúdos, mas segundo Piaget (1994), deveria levá-los a pensar em uma situação distinta, buscando sempre chegar a um resultado satisfatório.

Errar faz parte da vida do ser humano e quando bem trabalhado pode ser extremamente produtivo e significativo para o desenvolvimento do educando, tanto na vida escolar quanto no seu convívio social (Luckesi, 1996, p.58).



## 2.4 A IMPORTÂNCIA DA AVALIAÇÃO

### 2.4.1 Para o aluno

Para o aluno é importante conhecer os resultados de seu empenho e esforço não só pela satisfação da aprendizagem, mas, especialmente, pelo significado que tem o conhecimento de suas capacidades para futuras aprendizagens.

O aprendiz tem necessidade de conhecer suas possibilidades para poder situar-se em relação ao que está sendo proposto e buscar novos caminhos para construir novas estruturas (MELCHIOR, 2002, p.15).

Para Saul (1988, p.61) citada por Melchior (2002, p.15):

O compromisso principal da avaliação é o de fazer com que as pessoas direta ou indiretamente envolvidas em uma ação educacional escrevam a sua própria história e gerem as suas próprias alternativas de ação.

Assim, a avaliação serve para os alunos como um instrumento de diagnóstico de sua situação, tendo em vista a definição de encaminhamentos adequados para sua aprendizagem (MELCHIOR, 2002, p.15)

### 2.4.2 Para o professor

As informações que o professor vai obtendo no decorrer do processo auxiliam-no a modificar gradativamente seu parecer sobre o aluno, em relação às suas potencialidades e suas limitações, sem esquecer que cada estágio de desenvolvimento e de conhecimentos dos indivíduos é provisório. Com base na análise dessas informações e na conduta do aluno, é possível ao professor formular hipóteses sobre o próprio processo ensino/aprendizagem e sobre as etapas de desenvolvimento de cada um dos alunos (MELCHIOR, 2002, p.16).

Assim, a avaliação atingirá sua função didático-pedagógica de auxiliar o aprendiz e o professor a obterem eficácia no processo ensino/aprendizagem quando for conduzida de acordo com seu verdadeiro significado (MELCHIOR, 2002, p.16).

## 3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

As ideias apresentadas neste artigo procuram considerar alguns pontos importantes. Não há desenvolvimento humano sem avaliação. A avaliação na escola sempre esteve presente, sob formas que, hoje, podem-se considerar como



inadequadas. Mas a avaliação é sempre necessária, pois constitui uma condição essencial para a aprendizagem. O desafio é a formulação de um projeto de avaliação que contemple as necessidades institucionais, mas que não fragmente a experiência do aluno.

Nossa questão como educadores é analisar e definir como as modalidades de avaliação podem nos auxiliar no desenvolvimento do processo ensino/aprendizagem dos educandos.

A avaliação da aprendizagem escolar não é somente dar notas, permitir que o aluno prossiga para a série/ano seguinte, mas é para classificar o nível de aprendizagem do aluno e não para puni-lo diante de suas dificuldades.

A avaliação deve ser feita de forma variada para que o aluno sinta-se motivado a participar de todo o processo ensino/aprendizagem. A avaliação deve proporcionar ao educando oportunidades para que ele possa demonstrar o que aprendeu durante todo o processo e com isso o educador possa rever sua prática pedagógica de acordo com as necessidades dos seus alunos.

O professor comprometido com seu trabalho sente-se responsável pelo desenvolvimento e pela formação de alunos participativos, críticos e capazes de posicionar-se na sociedade onde estão inseridos.

Quanto mais democratizada for a ação avaliativa, tem-se mais possibilidades de que o aluno se beneficie do processo. Deixar de avaliar significa provocar rupturas no processo de aprendizagem e desenvolvimento do educando, da mesma forma que fazê-lo parcialmente ou com instrumentos inadequados ou de forma inadequada. Bem realizada, a avaliação dá suporte à ação educativa, facilita o planejamento do professor e garante a existência de interações produtivas entre educador e educando, assim como entre educandos.

O estudo sobre o tema escolhido não se esgota com este trabalho podendo ser objeto de outras pesquisas, que deem continuidade à problemática proposta com vistas à melhoria do processo ensino/aprendizagem.



#### 4. REFERÊNCIAS

AZZI, Sandra. **Avaliação escolar**: desafio a educação. Coleção Veredas Formação Superior de Professores, Guia de estudo, Módulo 6. Vol. 3, Belo Horizonte, 2001.

COSTA, Sebastião Moreira; ROCHA, Érica Ramos. **Avaliação Escolar com a palavra o aluno**. Cotia, São Paulo: Íbis, 2004.

DALBEN, Ângela Imaculada Loureiro de Freitas. **Avaliação da aprendizagem**: operacionalização. Coleção Veredas Formação superior de professores, Guia de estudo, Módulo 6. Vol. 4, Belo Horizonte, 2005.

HAYDT, Regina Cecília C. **Avaliação do processo ensino-aprendizagem**. São Paulo: Ática, 1998.

LUCKESI, Cipriano C. **Avaliação da Aprendizagem Escolar**. 13. ed. São Paulo: Cortez, 1996.

MELCHIOR, Maria Celina. **Avaliação pedagógica**: função e necessidade/Maria Celina Melchior. 3. ed. Porto Alegre: Mercado Aberto, 2002.

PIAGET, Jean. **Psicologia e Pedagogia**. Rio de Janeiro: Ed Forense Universitária Ltda, 1994.

SAUL, A. M. **Avaliação emancipatória**. São Paulo: Cortez, 1988.

SOUSA, Sandra Zákia Lean de. A prática avaliativa da escola de 1º grau. In: SOUZA, Clarilza Prado de. (org). **Avaliação do rendimento escolar**. Campinas: Papirus, 1991.

VIANNA, H. M. **Avaliação educacional e seus instrumentos**: novos paradigmas. Rio de Janeiro: Fundação Carlos Chagas, 1997.